rastro

festival de
cinema documentário
> *documentary film festival*

24 a 28
de junho
2020

índice > index

4
o festival
/ the festival

8
curadoria | mostra competitiva
/ programming team | competition

20
curadoria | mostra de longas brasileiros recanto do cinema
/ programming team | recanto do cinema brazilian feature films

44
mostra competitiva > longas
/ feature film competition

50
mostra competitiva > curtas
/ short film competition

78
oficinas
/ workshop

82
oficineiros
/ workshoppers

60
mostra de longas brasileiros recanto do cinema
/ recanto do cinema brazilian feature films exhibit

66
rastro convida festival de havana
/ rastro invites havana festival

72
homenagem à dácia ibiapina
/ tribute to Dácia Ibiapina

84
programação diária
/ daily schedule

96
índice por filme
/ index by film

100
três produz
/ três produz

102
ficha técnica
/ technical support

104
patrocínio - apoio
/ sponsorship - support

o festival

> *the festival*

o rastro – festival de cinema documentário tem como ensejo criar uma janela anual para apreciação e discussão do documentário em brasília. também é seu propósito conduzir aprofundamento em questões pertinentes ao fazer documental para aquelas e aqueles que nutrem interesse nessa vertente, além de promover formação de público e capacitação de profissionais da área.

durante a preparação da primeira edição do festival, uma urgência global se colocou frente aos planos. em tempos de pandemia, as formas pelas quais as pessoas acessam produtos audiovisuais se alterou de imediato. e quando achamos que entendemos o tempo, tudo se reconfigura novamente. este cenário afetou cada traço da gênese do **rastro**.

o grande desafio foi pensar algo tão singular quando desde os primeiros rascunhos do projeto esperávamos sedentas pelos encontros que acontecem nos festivais. desejávamos sessões de cinema com hora marcada, gente saindo da sala antes do fim do filme por se sentir ultrajada por alguma cena que lhe tirou da zona de conforto, gente ovacionando, emocionada, debate após sessão e muita prosa noite afora. aí o vírus chegou aqui e contou com o auxílio luxuoso de uma manada para se alastrar.

rastro

nas primeiras semanas de distanciamento social pensamos ferramentas para promoção de encontros online; queríamos *web* festas diárias, *chat*, tudo que pudesse substituir presença física por virtual. seguimos mirando ações que mimetizavam um mundo pré-pandêmico, por um misto de esperança e apego.

fomos ensinadas, então, sobre o real significado de desapego, palavra cuja definição diverge daquela com a qual usualmente lhe associam: descuido. é sobre cuidar com tanto afeto que se abraça o imperfeito e se dança com o improviso. só assim os caminhos se abriram para que **rastro** se tornasse o que nasceu para ser.

o resultado dessa nova coreografia foi um festival internacional que celebra o cinema brasileiro em tempos de ataques recorrentes a esta indústria que já movimentou 1,67% do PIB do país [1]. festeja também o cinema latino americano em um momento no qual é essencial que a população brasileira se entenda como latina e aprenda com a vizinhança - com a qual compartilhamos uma história viva de colonização e ditadura. abarca inclusive o cinema africano e diaspórico, que se faz urgente devido ao apagamento histórico dos saberes e realizações do povo preto.

o rastro acontece com fomento do fundo de apoio à cultura do distrito federal, contemplado pelo edital audiovisual de 2018, cuja manutenção pleiteamos nas ruas quando houve ameaça de cancelamento. as políticas públicas são fundamentais para que toda a cadeia criativa caminhe pois têm a função de minorar as desigualdades sociais para que pessoas de diferentes contextos possam adentrar espaços que sistemicamente lhes são negados.

parte da programação será levada para as telas de cinema assim que, de acordo com a oms e o ministério da saúde, estar nas ruas for seguro para a população. serão realizadas sessões em cidades do df: Recanto das Emas, onde o Instituto Federal de Brasília oferece curso Técnico em Produção em Áudio e Vídeo e outras duas instituições de ensino que integram o audiovisual à ementa, além do Cine Brasília.

rastro - festival de cinema documentário tem o afã de deixar marcas, reverberar, expandir-se através do encontro com cada pessoa que tenha acesso à programação; daí seu nome e vocação. o público não sairá ileso do **rastro**. e este é apenas o começo.

três produz

[1] rio2c.meioemensagem.com.br/a-forca-economica-do-audiovisual/

the festival

> o festival

rastro - documentary film festival aspires to create an annual window for appreciation and discussion of documentary films in brasilia, brazil. it's also the festival's desire to lead deepening in pertinent issues when it comes to making documentaries, besides promoting establishment of new audiences for non-fiction pictures and grant training for professionals of this area.

during the development of the first edition of the festival, a global urgency placed itself ahead of our plans. during a pandemic, the ways in which people access audiovisual products immediately modifies. and when we think we understand the times we're living, everything changes once again. this setting affected every trace of the genesis of **rastro**.

the greatest challenge was to create something so singular when since its initial drafts we were longing for that old festival fever. we wanted scheduled movie sessions, people leaving the screening because they were outraged by a scene that shook them out of their comfort zone or maybe cheering, getting emotional, debating after the movies and lots of talking through the night. and then there was a virus and a whole herd[1] to help spread it.

in the first weeks of social distancing we articulated on how to promote online encounters; we thought about daily web parties, chat, whatever could substitute bodily presence for a virtual one. we were still seeking actions that would mimic a pre pandemic world, a mix of hope and attachment.

we had to learn then the real meaning of distancing, whose meaning differs from what is usually assigned: carelessness. distancing is about caring with such affection that you just take imperfection by the hand, dance and improvise. that was the way **rastro** became what it was meant to be.

the result of this new choreography is an international festival that celebrates brazilian films in times when this industry is repeatedly under attack, even though it has been responsible for 1,67% of Brazil's GDP [2]. it also praises latin american filmography when it's essential for brazilian people to identify with being latinxs and learn from the neighbourhood - with whom we share a living history of colonization and dictatorship. it embraces african and diasporic films, something absolutely urgent due the historical erase of black people's knowledge and accomplishments.

rastro is sponsored by federal district's fund for cultural support (fundo de apoio à cultura - fac df), awarded by the 2018 audiovisual public notice. this fund ran the risk of being cancelled and we went to the streets with many other workers of culture to fight for its maintenance. public policies are fundamental to keep the whole creative chain walking forward. their function is to lessen social inequalities and enable people of diverse contexts to enter spaces that have been systematically denied for them.

part of the programme will be in the movie theaters as soon as it's safe for people to gather, according to who and the ministry of health. there will be screenings in a few cities of the federal district: recanto das emas, where the instituto federal de brasilia offers a technical course on audio and video production, and two educational institutions that integrate audiovisual to its educational program, besides the Cine Brasília.

rastro - documentary film festival is eager to leave traces, to echo, expand through the encounter with every person that accesses its program - which explains its name and vocation. the audience shall not leave the festival unscathed. and this is just the beginning.

três produz

translation: bethania maia
review: joaquim lima

1 *subtle reference to the way bolsonaro's supporters are referred to.*
2 *rio2c.meioemensagem.com.br/a-forca-economica-do-audiovisual/*

curadoria

> programming team competition

"é evidente que falar sobre essas posições de marginalidade evoca dor, desapontamento e raiva. elas são reminiscências dos lugares em que nós "dificilmente podemos entrar", "os lugares em que nem podemos chegar", assim como "não podemos permanecer".

grada kilomba

um trator derruba um barracão de reciclagem, lugar onde são depositados os resíduos indesejáveis da cidade de brasília, recolhidos por dona caçula e sua família, protagonistas do longa-metragem no rastro das cargueiras, dirigido por carol matias. impiedosa, a máquina destrói um espaço de trabalho e vida construído com suor e tempo: "dá revolta, dá revolta um negócio desses, dá revolta". com o neto nos braços, dona caçula indigna-se contra cada investida: "toda vida a gente tem que levantar do zero". e anuncia a retomada, numa contestação final que contraria, no plano de futuro, a destruição em curso: "é eles derrubando e eu me levantando".

de um filme a outro, o trator segue obstinado seu projeto de aniquilamento. em virou brasil, realização coletiva resultante de processo de oficinas coordenadas pelo projeto vídeo nas aldeias com jovens do povo awá-guaja, ele avança ambicioso contra a terra indígena: "não sei por que eles comem tanta terra. não sei por que bagunçam tanto", o último awá-guaja daquela aldeia a conhecer os cantos sagrados não se conforma com tamanha insensatez. "esse não brinca em serviço, derruba pau mesmo", é o que nos diz um dos jovens a observar as investidas do trator contra a floresta, até ele atolar. "ele não vai sair, eu sei do que estou falando. fui eu que fiz ele atolar." com poderes invisíveis, sem sair do seu lugar, às margens do rastro de bagunça, estupidez e ganância, o índio faz a máquina dos brancos afundar no próprio buraco que cavou.

os filmes que reunimos nesta mostra competitiva, escolhidos entre uma grande variedade de obras internacionais, são, cada um ao seu modo, como o feitiço do jovem awá, como a obstinação revoltada de dona caçula, como flecha, reza, pensamento forte, vibração, rasgo, ato; são, sob formas variadas, levantes, capazes de fazer atolar, ao menos por um instante, ao menos no território das telas, o trator que engole terra sagrada para soterrar futuros, o trator que vem pavimentando o que virou o brasil.

em tudo que é apertado rasga, é pela montagem que fábio rodrigues filho faz grandes atrizes e atores negros brasileiros tornarem-se um só corpo aquilombado que se interpõe no curso asfixiante do trem da história e do cinema. pelo rasgo, fábio faz emergir as narrativas latentes no avesso das imagens de uma cinematografia branca, assentada nas heranças da escravidão tornadas estrutura. em a morte branca do feiticeiro negro, também a escavar o racismo pelas fissuras dos arquivos, rodrigo ribeiro investe contra o apagamento dos negros e das histórias dos negros no brasil, e monta sons, imagens e temporalidades para encontrar "no coro das vozes a plena e justa liberdade".

é possível acompanhar neste conjunto de filmes as marcas profundas que a pavimentação colonial deixou ao longo dos séculos em corpos e territórios, esses mesmos corpos e territórios que, hoje, utilizam-se do cinema para descolonizar dores e curas, reivindicando a autoria sobre suas próprias histórias.

"é porque não tem outra pessoa que possa contar minha história, entendeu?", afirma felipe silva, numa apropriação do cinema em primeira pessoa, manifestando que apenas sua voz poderia destrinchar seus traumas através da obra/memória cinema contemporâneo. seus registros familiares destoam das memórias afetivas convencionais e se mostram como dispositivos de contra-silenciamento.

o uso da imagem para interromper silêncios reverbera nos registros de chiquito chaves, fotógrafo protagonista do curta dirigido por giovanna giovanini e rodrigo boecker, cujas imagens ecoam as tantas vozes marginalizadas por trincheiras sociais. em quem matou chiquito chaves?, a morte apresenta-se como uma metáfora para o silenciamento promovido pela grande mídia e suas narrativas homogêneas que não permitem que "chiquitos" vivam plenamente, numa democracia plena.

curadoria
mostra competitiva
> programming team competition

mas o cinema reage com seu grito político e poético aos apagamentos. é entre a indignação e a sutileza, a partir de uma mirada construída de dentro pelo diretor e roteirista burquinense, michel k. zongo, que somos atropelados a galope pela ética e estética do cinema contemporâneo africano em no gold for kalsaka. no longa, que costura e invoca falas como "a cidade só pode viver por causa do campo", "a prevenção é melhor que a cura", nos confundimos entre histórias de brasis e áfricas. um filme, dessa vez, guiado pelas águas no seu nível mais puro, da vida, da sobrevivência, mas também numa dimensão espiritual. uma narrativa que vai da exploração do ouro para a defesa das fontes de água, desmontando a fábula do poder sobre o que é riqueza e reiterando os troncos férteis dos saberes antigos de um povo saqueado.

e o que seria de nós se não tivéssemos onde lavar nossas feridas e ouvir nossos contos ancestrais? foi na beira do rio que mainha cantou e criou mulheres como benedita da silva, conceição evaristo, ruth de souza e tantas outras que estão em filhas de lavadeira, dirigido por edileuza penha de souza. entre memórias e cicatrizes, desaguamos com essas vozes plurais e soltamos o corpo em flotando en el río del tiempo, de amir aether valen. o filme cubano, com uma temporalidade contemplativa, oferece um porvir que honra as águas sagradas e acredita nos desvios como possibilidade de rotas de fuga. nos convoca a seguir com nossas almas viajeras em constante transformação.

e os corpos, mesmos ameaçados pela pavimentação colonial e patriarcal, não cessam de provocar acontecimentos, espaços e tempos em que podem se curar, respirar e coexistir. coexistir, pois não é possível elaborar possibilidades de vida no singular. em arco do tempo, de juan rodrigues, o diretor/narrador afirma: "eu recuso a sub-existência que nos é imposta. nós somos autores da nossa narrativa." a partir de si, de sua autoevocação, ele é capaz de arrebentar os limites de um mundo insuficiente e se jogar no universo. mas o caminho, seja de volta, seja de futuro (seriam, afinal, coisas diferentes?), precisa ser criado, gestado e nutrido em conjunto.

em ethereality, de kantarama gahigiri, vemos que os povos da diáspora africana, afastados das múltiplas terras arrasadas, buscam fazer terra uns nos outros, tornam lar o lugar "em que você pode cozinhar arroz e sopa de pimenta, sentir-se relaxado e confortável". nesses filmes, o "não podemos permanecer" de grada kilomba, evocado no início desse texto, encontra vários sentidos: não se pode permanecer na terra em que se morre, também não se pode permanecer aqui, sem tornar aqui uma outra coisa. é o que as mulheres de mães do derick, de dê kelm, se empenham em construir: um lugar em que possam ser lésbicas, mães, fazer música, existir em multiplicidade. através da autogestão, da nutrição umas das outras, ousam escolher viver. elas não podem esperar a queda do mundo velho para semear o novo. "é muito trabalhoso fazer isso aqui", diz o pequeno derick, sobre a poção de cura que faz para uma das mães. a cura exige fabricação sensitiva, lenta e atenta. ainda assim, não há futuro possível sem sua constante recriação.

a cura que agora se impõe como imperativo global é mesmo trabalho exigente e provisório, dedicado ao tempo. e o tempo é um lugar, essa grande casa que nos acolhe existencialmente, como diria tiganá santana, um lugar onde podemos entrar e permanecer.

amaranta césar, bruno victor, letícia bispo e melina bomfim

programmation team competition

> curadoria / mostra competitiva

it is evident that talking about these positions of marginality evoques pain, disappointment and anger. they are reminiscences of the places that we "hardly ever are allowed in", "the places we can't even get to", as well as "places we cannot stay"".

grada kilomba

a tractor brings down a recycling shed, a place where the undesirable traces of the city of brasilia are placed, and collected by dona cacula and her family, protagonists of no rastro das cargueiras, from carol matias. unforgiving, the machine destroys a space of work and life, built with sweat and time. "it is revolting, it is revolting, something like that. it is revolting." with the grandson on her arms, dona cacula is flustered after each intake of the machine. "all of our life we have to build back from zero". and she announces the *retomada* in a final contesting against the destruction in course: "they are bringing it down as i am bringing myself up.

from one film to the other, the tractor follows its plan of destruction. in virou brasil, a collective effort resulting from a process of workshops coordinated by the video nas aldeias project, with young indigenous from the awa-guaja people, the tractor advances ambitiously against indigenous protected land. "i don't know why they eat so much dirt. don't know why they make such a mess", the last awa-guaja from that tribe to know the sacred hymns can't accept so much outrage "this one is for real, brings all the wood down", is what another young man observing the tractor against the forest until it gets stuck. "it will not get off, i am the one that made it get stuck.". with invisible powers, without leaving his place, on the edges of the trace of mess, stupidity and greed, the indigenous make the machine of the karai sink into the whole that it dug.

the films we have gathered in this competition program, chosen amongst a variety of international work are, each in its own way, like the spell from the young awa, like the rebellious tenacity from dona dona cacula, like arrow, pray, strong thought, vibration dancing, tearing, acts; they are, under various forms, uprisings capable of stucking, at least for a while at least on the screen, the tractor that engulfs the sacred land to bury futures, the tractor like this one that has been paving what became of brazil.

programmation team competition

> curadoria mostra competitiva

in pressed, ripped apart, it is through editing that fábio rodrigues filho makes great black brazilian actors and actresses become one single body, that imposes against the annihilating course of the train of history and cinema. from ripping, fábio makes emerge the pulsing narratives from the reverse of the images of a white cinematography, sat on the heritages of slavery turned into structure. in the white death of the black wizard, also scavenging racism through the fissures of the files , rodrigo ribeiro rises against the erasing of the stories of black people in brazil, building sounds, imagens and time to find the " choir of voices for plain and just freedom".

it is possible from this group of films to keep track of the profound marks that the colonial pavement has left in bodies and territories throughout the centuries, the same bodies and territories that today use cinema to decolonize pain and healing.

" it's just that there is nobody else to tell that story, you know?" says felipe silva appropriating the cinema in first person, manifesting that only his voice could untangle his traumas through the film/memoir contemporary cinema. his family photos clash with the conventional affective memories and play out as devices to break the barriers of silence.

the use of image to break the silence reverberates in the registers of chiquito chaves, photographer who protagonizes the short film directed by giovanna giovanini e rodrigo boecker, whose images echoe so many voices marginalized by social trenches. in who killed chiquito chaves?, death presents itself as a metaphor for the silencing promoted by mass media and it's homogenous narratives that will not allow all the "chiquitos" to live fully, in a complete democracy

but cinema reacts to the invisibility with a political and poetical cry. it is amongst indignation and subtlety, from a glance built from the inside by director and scriptwriter michel k. zongo, that we are ran over by ethics and aesthetics of african contemporary cinema in no gold for kalsaka. in the feature film, that invoques speech as "the city can only live because of the field.', "prevention is better than healing", we are confused in stories of different brazils and africas. a film, this time guided by the waters in its purest form, of life, survivor, but also in spiritual dimension. a narrative that goes from the exploration of gold to the defenses of the water sources, demonting the fairy tale of the power over what is wealth and reentering the strong roots of the ancient knowledge of a robbed people.

and what would become of us if we did not have a place to wash our wounds and listen to our ancestral stories? it was by the edge of the river that mother sang and created women such as benedita da silva, conceição evaristo, ruth de souza and so many other whasherwomen's daughters,

directed by edileuza penha de souza. amongst memories and scars, we pour with these plural voices, releasing the body in flotando en el rio del tiempo de amir aether valen. the cuban film, with a contemplative temporality, offers a coming that honours the sacred waters and believes in the deviation as a possibility of an escape route. it calls us to follow it with our traveling souls in constant transformation

and the bodies, even though threatened by the colonial and patriarchal pavement will not stop provoking happenings, spaces and times in which we can heal, cure, breathe and coexist. coexist, because it is not possible to elaborate possibilities of life in the singular.. in arch of time, from juan rodrigues, the director/narrator says: "i refuse the sub-existence that is imposed on us. we are the authors of our own narrative" from himself, self invoking, he is capable of tearing the limits of an insufficient world and jumping into the universe. but the path, be it on the way back or to the future (would they be after all, different things), needs to be created, gestated and nourished in group.

in ethereality, from kantarama gahigiri, we see the people from the african diaspora, away from multiple devastated lands, try to make home in each other, making it a place "where you can cook rice, pepper soup, feel relaxed and comfortable." in these films, the "we can't stay" from grada kilomba, mentioned in the beginning of this text, finds many meanings: one cannot stay in a land where one dies. one can't stay here, without making here something else. it is what the women of mothers of derick, from dê kelm, make an effort to build: a place where they can be lesbians, mothers, make music and exist in multiplicity. through self-management, from the nourishing of each other, chose to live. they can wait for the breaking down of the old world to plant the new one. "it takes a lot of work to do this", says little derick, about the healing potion he makes for his mothers. healing demands sensitive, slow and focused fabrication. and yet, there is no possible future without constant recreation.

the healing that now imposes itself as a global imperative is the same demanding and provisory work, dedicated to time. and time is a place, this great house that nest us existentially, as tigana santana would say, a place where we can walk in and stay at.

amaranta césar, bruno victor, letícia bispo e melina bomfim

translation: juiana melo
review: ana rabelo

curadoria / mostra competitiva

> programming team competition

amaranta césar

amaranta é professora adjunta de cinema e audiovisual da universidade federal do recôncavo da bahia, onde coordena o grupo de estudos e práticas em documentário. possui doutorado em cinema e audiovisual pela universidade de paris III - sorbonne-nouvelle e pós-doutorado na new york university e na universidade federal de pernambuco. foi curadora e organizadora da mostra 50 anos de cinema da áfrica francófona. integra atualmente a diretoria da sociedade brasileira de estudos de cinema e coordena o grupo de trabalho de estudos de cinema da latin american studies association. é idealizadora e coordenadora do cachoeiradoc - festival de documentários de cachoeira, desde 2010.

amaranta césar is an associate professor of cinema and audiovisual at the federal university of recôncavo da bahia (ufrb) where she coordinates the group of studies and practices in documentary. holds a phd in cinema and audiovisual from the university of paris iii - sorbonne-nouvelle and postdoc at the new york university and at the federal university of pernambuco. she was curator and organizer of the exhibition 50 years of cinema in francophone africa. she is currently a member of the board of socine (brazilian society of cinema studies) and coordinates the work group of cinema studies of lasa (latin american studies association). creator and coordinator of cachoeiradoc - documentary festival de cachoeira, since 2010.

bruno victor

bruno é graduado em audiovisual pela universidade de brasília, bruno participou do roteiro, direção e fotografia de diversos curtas-metragens. co-dirigiu o curta-metragem "afronte", lançado em 2017. foi diretor assistente, assistente de direção e pesquisador do longa afeminadas (lançamento 2020) e co-dirigiu o longa metragem "rumo" (lançamento 2021). atua como pesquisador em cinema negro lgbt.

bruno holds a degree in audiovisual from university of brasilia. he participated in the screenplay, direction and photography of several short films. bruno co-directed the short film "afronte", which was released in 2017. he was assistant director, assistant of direction and researcher of the feature film "afeminadas", released in 2020. he also co-directed the feature film "rumo, which will be released in 2021. bruno victor is an expert in black lgbt movie.

curadoria / mostra competitiva

> programming team competition

letícia bispo

leticia é mestranda em comunicação na universidade federal de minas gerais e é formada em audiovisual pela universidade de brasília, leticia estuda relações entre política e estética no cinema brasileiro. é uma das editoras e fundadoras do verberenas, site de crítica & diálogos de cinema e audiovisual, feito por mulheres realizadoras.

letícia bispo is a master's student in communication at the federal university of minas gerais and graduated in audiovisual from the university of brasília. she studies co-relations between politics and aesthetics in brazilian cinema. letícia is one of the publishers and founders of verberenas, a website for film & audiovisual criticism & dialogues, made by women directors.

melina bomfim

melina atua como realizadora audiovisual, curadora e produtora de mostras e festivais cinematográficos, melina é uma das sócias fundadoras da produtora tantas. pós-graduada em cinema documentário na escola observatório del cine em buenos aires, onde trabalhou na multinacional fox broadcasting company como produtora de conteúdos e assistente de direção em programas televisivos para méxico, argentina e brasil. como curadora foi responsável por projetos como o cine curta brasil - mostra visionária: o olhar da mulher negra e da segunda e terceira edições da mostra competitiva de cinema negro adélia sampaio.

melina bomfim acts as an audiovisual director, curator and producer of film shows and festivals. is one of the founding partners of the producer tantas. she has a postgraduate degree in documentary cinema at the observatório del cine school in buenos aires. melina worked at the multinational fox broadcasting company as a content producer and assistant director in television programs for mexico, argentina and brazil. as curator she was responsible for the cine curta brasil project in the visionary exhibition: the look of the black woman. and the second and third edition of the competitive black cinema exhibition adélia sampaio.

curadoria
recanto do cinema

> programming team
> recanto do cinema

corpo, território, existência, voz, descoberta, são palavras-chave que norteiam e estão presentes na escolha dos documentários "vaga carne", "diários de classe", "estopim" e "escape" para essa mostra de longas brasileiros. é fato que, ao longo dos nossos processos históricos, um certo corpo, independentemente de seu gênero, classe social ou orientação, sempre esteve posto à margem da sociedade: o corpo preto.

o corpo é um templo, um território de resistência, e esse templo exige respeito, dignidade, carinho e cuidado. estamos respeitando, dando carinho e cuidado a esses corpos? eles têm histórias, identidades, vozes ou estão apenas resumidos a estatísticas ou a manchetes de tv?

ao fazermos essa reflexão, entendemos que é esse corpo que liga todos esses filmes. diante disso, essa curadoria propõe apresentar o encontro e o reconhecimento dos inúmeros e inúmeras graces, luddys, tiffanys, vânias, marias, amarildos com suas próprias narrativas.

“vaga carne” inicia essa mostra ao trazer alguns questionamentos: quantos corpos precisam ser invisibilizados para serem enxergados? quantas vozes precisam ser abafadas para serem ouvidas? que corpos são esses? que vozes são essas? esse registro experimental da atriz grace passô abre caminhos e questionamentos para os demais filmes.

esses filmes nos apresentam diferentes vivências que aprisionam identidades, seja aquela sistemática que encarcera em massa o povo pobre e preto, ou aquela que aprisiona em estruturas sociais como uma única via de sobrevivência. em “diários de classe”, três histórias de mulheres pretas nos trazem essa questão de maneira muito clara. a educação entra como o escape libertador para essas amarras. algo que para muitos é negado, não por escolha, mas por obrigação, e que se torna um instrumento de reconhecimento do protagonismo da sua voz e do seu corpo.

“estopim” é um momento de ruptura, das indignações sufocantes do cotidiano em que a periferia sobrevive. estamos inseridos em um contexto social onde a cada 23 minutos um corpo preto é abatido, o mesmo corpo preto que é a mão de obra desse sistema que pratica a necropolítica. “estopim” nos apresenta o “corpo morto”, que também fala, que denuncia a desigualdade social, o descaso do estado, o racismo, a negação de direitos básicos, a não escolha entre viver ou morrer. quantas rupturas serão necessárias para cessar essa guerra e extermínio de quem está colocado à margem?

por fim, a mostra encerra com “escape”. a fuga não é tratada como solução, mas sim como necessidade, principalmente se tratando de brasil, o país que mais mata transsexuais no mundo.

lludy é o corpo travesti. um dos corpos mais invisíveis, rechaçados, colocados no espectro da solidão pela sociedade. o seu corpo nada mais é que o seu território de resistência. a sua identidade, as suas dores, suas histórias, estão presas ali. o próprio título dado a escape traz esse embate: para quem é dado o direito à vida e a dignidade humana ao ponto de a fuga ser o único caminho de salvação?

embora sejam filmes que nos tragam sentimentos conflitantes, como ódio, fúria, tristeza, luto, inquietude, revolta, são experiências que também nos trazem uma grande força de reação e de reflexão, de olhar para si e para a sociedade.

gilberto teixeira,
lari oliveira, naiara rocha,
o’hara vitara e tiago lopes

programmation team recanto do cinema

> *curadoria recanto do cinema*

body, territory, existence, voice, revelation. these are keywords that guide and are present in choosing the documentaries dazed flesh, "diários de classe", "estopim" e "escape" to this programme of brazilian feature films. it's a fact that throughout historical processes a certain type of body has always been left aside regardless of their gender, social status or orientation: the black body.

the body is a temple, territory of resistance, and this temple demands respect, dignity, affection and attention. are we respecting, endearing, taking care of these bodies? do they have history, identities, voices? or are they just summed up into statistics or tv headlines?

once reflecting upon it, we came to the understanding that this body is the connection between all of these films. that said, this programming team aims to present the encounter and acknowledgement of countless graces, lludys, tiffanys, vânias, marias, amarildos with their own narratives.

dazed flesh introduces this programme shedding light to a few questions: how many bodies have to be made invisible in order to be seen? how many voices need to be suffocated in order to be heard? which are those bodies? which are those voices? this experimental record by actress grace passô forges a path for the following movies to keep questioning.

these films present different experiences that imprison identities, whether by systemic mass incarceration of poor and black folks or maintaining these people in specific social roles as their only way to survive. in "diários de classe" the stories of three black women certainly point this out. education is a way of breaking out of these ties. something that is denied for many and that grows into an instrument for recognizing the protagonist of their voice and body.

"estopim" is a moment of fissure from the suffocating indignation of the everyday survival routine in the outskirts of the cities. we are embedded in a social context that

slaughters a black body every 23 minutos. this very same body is work force for a system that applies and endorses necropolitics. "estopim" announces the "dead body" that talks and accuses social inequalities, governmental neglection, racism, the denial of basic rights, the lack of choice between living and dying. how many ruptures will be needed to cease this war and destruction of people on the edge?

lastly, the programme culminates in "escape". the getaway is not seen as a solution but as a demand, specially when it comes to brazil, the country with higher homicide ranking of transsexual people in the world. lludy is the transvestite body. one of the most invisible, rejected, relegated to loneliness by society. their bodies are their territories of resistance. their identity, their pain, their stories are stuck in there. even the movie title, "escape", puts light over this clash: to who is given the right to life with human dignity? who needs to seek escape as the only form of salvation?

although these movies cause conflicting feelings such as anger, wrath, sadness, grief, restlessness, rebellion, they're experiences that also bring a big strength for reaction and reflection, provoking us to look into ourselves and to the society we live in.

gilberto teixeira, lari oliveira, naiara rocha,
o'hara vitara and tiago lopes

translation: ***bethania maia***
review: ***juliana melo***

curadoria recanto do cinema

> programming team recanto do cinema

gilberto teixeira

gilberto da costa teixeira, 32 anos, autônomo, morador do recanto das emas - df, pai de joão caleb, instrumentista atuante na cena punk/metal, conselheiro regional de cultura, idealizador do coletivo concerto do caos (punk/metal), atuante no antigo coletivo espaço cultural ubuntu, aluno do curso técnico em áudio e vídeo do instituto federal de brasília - campus recanto das emas e por fim antifascista até morrer!

gilberto da costa teixeira is a 32 year-old self-employed worker. he lives in recanto das emas, df. joão caleb's father, he is an instrumentalist in the punk / metal scene, regional culture adviser, creator of the coletivo concerto do caos (punk/metal), part of former coletivo espaço cultural ubuntu. studies audio and video at brasilia federal institute, in recanto das emas. lastly, antifascist until he dies!

lari oliveira

ilustradora, fotógrafa e editora de vídeo. larissa tem 18 anos e estuda produção de áudio e vídeo no instituto federal campus recanto das emas. em suas produções busca ter um olhar sensível para mexer com quem vê.

lari oliveira is an 18 year-old illustrator, photographer and video editor. she studies audio and video productions at brasilia federal institute in recanto das emas. she attempts to have a sensitive eye in order to touch her audience.

naiara rocha

comunicóloga e designer gráfico que faz de tudo um pouco, do goiás mas nascida no distrito federal. estudante no instituto federal de brasília no campus recanto das emas onde cursa produção de áudio e vídeo. com apenas 23 anos já realizou exposições fotográficas, produziu filmes em coletivo e é ativista social pelo povo preto.

communicologist and graphic designer who does a bit of everything, naiara is from goias, but was born in the federal district. she studies audio and video production at the federal institute of brasilia in recanto das emas. at the age of 23, she has held photographic exhibitions, produced films in a collective and is a social activist for black people.

curadoria recanto do cinema

> programming team recanto do cinema

o'hara vitara

artista, preta, rapper, conteudista e produtora cultural. conhecida também como mc raiz, tem 20 anos e é idealizadora do sarau raízes. atualmente, estuda produção de áudio e vídeo no instituto federal de brasília - campus recanto das emas.

artist, black, rapper, content and cultural producer, o'hara is also known as mc raiz. she is 20 years old and the creator of sarau raízes. currently, she studies audio and video production at the instituto federal de brasilia, in recanto das emas campus.

tiago lopes

jornalista, nordestino, graduado em comunicação social/ jornalismo pela universidade federal do piauí. integrou o núcleo de pesquisa em jornalismo e comunicação (nujoc) e foi colaborador do projeto memória do jornalismo piauiense. atualmente, estuda produção de áudio e vídeo no instituto federal de brasília - campus recanto das emas, e faz parte da equipe de programação e curadoria do cine quarentena, projeto do cineclube recanto do cinema.

tiago is a northeastern journalist, graduated in social communication / journalism at federal university of piauí (ufpi). he was a member of the journalism and communication research center (jcrc) and collaborated for the extension project memoria do jornalismo piauiense. he currently researches cinema, culture and diversity and he studies audio and video production at the brasilia federal institute, in recanto das emas campus. he's also a member of the programming and curatorship group at cine quarentena, which is a project of recanto cinema film club.

dácia ibiapina

> tribute to dácia ibiapina

revisitar parte da filmografia da cineasta dácia ibiapina para a ocasião dessa homenagem, concomitante à crise pandêmica, aflora em nós uma série de reflexões. se uma das características do cinema é justamente seu aspecto coletivo, onde desde sua concepção, até à maneira como você o exibe, pede – e melhor que assim seja – um agrupamento de indivíduos, como se dá a experiência do cinema em distanciamento social?

devemos dizer que de início, imaginávamos que essa homenagem já nascia carecendo de algo que julgamos muito importante para o cinema: a experiência compartilhada daquele momento, de forma física, na sala de cinema. e mais: os encontros, os debates, as carnaduras mesmo. abalos morais e afetivos. foi então que outra questão se colocou para nós: quando falamos de experiências compartilhadas, quem normalmente tem acesso à esses momentos? para quem estamos exibindo filmes em festivais de cinema? direito ao cinema é para quem?

não é só sobre um vírus, como também não é só sobre o que estamos vivendo. é sobre uma conta que não está fechando há séculos. é sobre uma estrutura excludente, aristocrática, nefasta e anti-povo. diante de tudo o que aflorava em nós nesta primeira edição do rastro, entendemos: era dácia ibiapiana que deveríamos homenagear.

quem abre a mostra, não por acaso é o pagode de amarante, seu primeiro filme, filmado em super 8, em julho de 1984. no alto do morro, na casa do senhor joão bitu, já temos uma pista de sua filmografia: os corpos que lhe despertam interesse se movimentam. todos eles. do lado de cá, as imagens de tantas anciãs dançando nos parece revolucionário. e já nos dizem logo de início: "a gente tem que lembrar os velho de fazer movimento, senão os velho fica tudo morto". eduardo valente já falou sobre a crítica como dança[1], em chamar um filme para dançar e como isso é a melhor coisa que o crítico pode fazer. não seria também uma dança o

processo de se fazer um filme? lembrar sempre do pagode de amarante: "o esforço que a gente faz é pra fazer aquele movimento... e balançar. prum lado e pra outro". tão melhor é se esse movimento consegue deslocar outras pessoas também.

entorno da beleza nos aproxima dos concursos de miss que acontecem por todo o distrito federal e do sonho de jovens mulheres periféricas em poder vivenciar realidades distintas. é sobre um desejo de ascender socialmente através do concurso, de pertencer. alcançar outros lugares, se destacar. muito cuidado com os julgamentos. as estruturas sociais não se abalam facilmente, mas os terrenos da crítica são movediços e podemos ser rapidamente engolides. é tudo o que podemos dizer.

em ressurgentes: um filme de ação direta a cineasta acompanha participativamente a luta pelo direito popular à cidade de movimentos sociais autônomos. esse trajeto afirma a possibilidade de elaboração de militância dentro do contexto audiovisual sem perda de qualidade fílmica. dessa forma, é plausível pensar que quando um filme acessa assuntos alheios às questões ditas universais, retira-se por estes minutos de sua duração do lugar inacessível que a chamada sétima arte se coloca - ou é colocada - desde sua gênese.

palestina do norte, o araguaia passa por aqui. prenderam um rapaz por causa de um saco de bala. eles são uma ameaça, os militares. sempre serão. no filme as vozes das viúvas da guerrilha do araguaia, "o mais importante movimento armado rural já ocorrido no brasil" são ouvidas. a narração em off nos confidencia: são mulheres pobres, trabalhadoras, quebradoras de coco. e ainda há o medo. 22 anos depois dessas filmagens, nós as escutamos e ainda sentimos medo.

logo no início do filme há uma narração: “a maior conquista dos governos da revolução foi a implementação da racionalidade, descartando as teorias românticas, que somente arruínam os povos”. endossamos e provocamos: o brasileiro que ainda hoje incita estes discursos têm memória curta ou escolheu não ver? qual é nossa pior ruína? os desmemoriados ou aqueles que se negam a enxergar?

a filmografia de dácia nos intima à reflexão, nos dá uma chance para considerar diversas possibilidades de ser e todas as subjetividades que vão para além da nossa experiência de mundo. entretanto é necessário que haja uma predisposição de se indagar e se desconstruir. é essencial que haja uma intencionalidade em ouvir os filmes. como trabalhar essas mediações? como despertar empatia pela história do outro? como dizer que isso é importante?

o cinema militante, ou para evitar conceitos que ainda não compreendemos por completo, o cinema "que se inscreve no desejo explícito de intervenção social" [2] ocupa o seu devido lugar de importância na real ização do rastro, e sobretudo nesta homenagem. acreditamos que o fenômeno artístico deve estar às ordens de uma política e que a linguagem (ou a racionalidade) vem desse lugar de desejar entender que "além disso aqui tem tudo isso aí ainda [3]". que cinema é memória social e cultural. no dia 13 de março de 2001, em uma entrevista concedida à luiz camillo osorio, tunga disse:

> “é preciso que a poética esteja à disposição de uma política, no sentido muito mais amplo do que a prática política institucional. é uma política que passa pela política do sujeito, de encontrar a liberdade, de procurar essa liberdade, e de que essa liberdade seja, de algum modo, um modelo para procurar a liberdade em outro território, e aí sim com inscrição no campo social etc [4]”

como contribuir para um argumento que sobreponha a política à estética? como contribuir junto aos propositores de experiência com essa prática da radicalidade?

já nos créditos iniciais de o pagode de amarante e ressurgentes: um filme de ação direta é possível ouvir os tambores, que convocam à dança e à disputa pelo espaço urbano. há uma frase em um filme de abbas kiarostam que diz: "os som dos tambores só é agradável de longe". tudo bem que se pense assim, mas não concordamos. é só de perto que se sente. o que estamos esperando?

por um cinema que nos chame para dançar e que nos faça descobrir outros sentidos. assim como o cinema de dácia ibiapina.

três produz

[1] VALENTE apud CRÍTICO. Direction: Kleber Mendonça Filho. Production: Emilie Lesclaux, Kleber Mendonça Filho. 2008. 76 min. Son, Color, Digital.
[2] CESAR, Amaranta. Cinema como ato de engajamento: documentário, militância e contextos de urgência. Revista C•Legenda, Nº 35, p. 11-23. Niterói, 2017.
[3] meliny bevacqua, poet and author of the book "transespírito".
[4] Osorio, Luiz Camillo. Olhar à margem: os caminhos da arte brasileira. Cosac Naify, 2016.

tribute to dácia ibiapina

> dácia ibiapina

revisiting part of the filmography of the filmmaker dacia ibiapina for this tribute, concomitant with the pandemic crisis, a series of reflections arises in us. if one of the characteristics of cinema is precisely its collective aspect, in which from its conception, to the way you exhibit it, it demands- as it should do - a grouping of individuals, how to experience cinema in social distance?

we must say that since the beginning , we imagined that this tribute was born lacking something that we consider very important for the cinema: the shared experience of that moment, physically, in the movie theater. and more: meetings, debates, exchanges. embodiment even. moral and emotional upheavals. then another question arose for us: when we talk about shared experiences, who normally has access to these moments? for whom are we showing films at film festivals? for whom is the right to cinema?

it's not just about a virus, it's also not just about what we're experiencing. it's about an account in which, for centuries, the numbers don't add up. it is about an exclusive, aristocratic, nefarious and anti-people structure. facing all those things that touched us in this first edition rastro, we understood: it was dacia ibiapiana who we should pay tribute to.

opening the show, not by chance is o pagode de amarante, her first film, shot in super 8, in july 1984. at the top of the hill, at mister joão bitu's house, we already have a clue of her filmography: the bodies that interest her in movement. all of them. on this side, the images of so many old women dancing seem revolutionary to us. and they tell us right away: "we have to remind the old people to move, otherwise the old people will be dead". eduardo valente has already spoken about critics as dancing [1], about asking a movie to dance and how that is the best thing that a critic can do. wouldn't the process of making a film also be a dance? always remember amarante's pagode song: "our effort is to make that movement ... and swing. from one side to the other". so much better is it if this movement can displace other people too.

entorno da beleza brings us to the beauty pageants that take place throughout the federal district and the dream of young peripheral women to be able to experience different realities. it is about a desire to ascend socially through the competition, to belong. reach other places, stand out. be very careful with the judgments. social structures are not easily shaken, but the terrains of criticism are unstable and we can be quickly swallowed. that's all we can say.

in ressurgentes: um filme de ação direta the filmmaker participates in the struggle of autonomous social movements for people's right to the city. this path affirms the possibility of developing militancy within the audiovisual context without losing film quality. thus, it is plausible to think that when a film accesses subjects unrelated to the so-called universal issues, it withdraws itself from the inaccessible spot that the seventh art places itself -or has been placed - since its genesis.

palestina do norte, o araguaia passa por aqui. they arrested a boy because of a candy bag. they are a threat, the military. always will be. in the film, the voices of the widows of the araguaia guerrilla, "the most important rural armed movement ever occurred in brazil" are heard. the narration confides to us: they are poor women, workers, who make a living of cracking coconuts. and there is still fear. 22 years after these filming, we listen to them and we are still afraid.

at the beginning of the film the narrator says: "the greatest achievement of the governments of the revolution was the implementation of rationality, discarding romantic theories, which only ruin peoples". we endorse and provoke: the brazilian who still incites such speeches have a short memory or chose not to notice? what is our worst ruin? the amnesiacs or those who refuse to see?

dacia's filmography calls us to reflection, gives us a chance to consider different possibilities of being and all subjectivities that go beyond our experience of the world. however, it is necessary to have a predisposition to inquire and deconstruct oneself. it is essential to have the intention to listen to the films. how to work these mediations? how to awaken empathy for the story of the other? how to say that this is important?

militant cinema, or to avoid concepts that we do not yet fully understand, cinema "which is part of the explicit desire for social intervention" [2] occupies its due place of importance in the realization of rastro, and above all in this homage. we believe that the artistic phenomenon must serve a policy and that language (or rationality) comes from the desire to understand that "besides this, there is still all of that there [3]". that cinema is social and cultural memory. on March 13, 2001, at an interview with luiz camillo osorio, tunga said:

> *"poetics must be at the disposal of a policy, in a much broader sense than institutional political practice. it is a policy that goes through the politics of the subject, of finding freedom, of looking for that freedom, and that this freedom is, in some way, a model for looking for freedom in another territory, and only then subscribed to the social field, etc. [4]"*

how to contribute to an argument that overlaps politics over aesthetics? how to contribute to the proposers of experience with this practice of radicalism?

already in the initial credits of o pagode de amarante and ressurgentes: um filme de ação direta is possible to hear the drums, which summon dance and dispute for urban space. there is a phrase in an abbas kiarostam film that says: "the sound of the drums is only pleasant from afar". it's okay to think like that, but we don't agree. it's only up close that you feel it. what are we waiting for?

for a cinema that invites us to dance and that makes us discover other senses. just like dácia ibiapina's cinema does.

três produz

translation: joaquim lima

[1] VALENTE apud CRÍTICO. Direction: Kleber Mendonça Filho. Production: Emilie Lesclaux, Kleber Mendonça Filho. 2008. 76 min. Son, Color, Digital.
[2] CESAR, Amaranta. Cinema como ato de engajamento: documentário, militância e contextos de urgência. Revista C•Legenda, Nº 35, p. 11-23. Niterói, 2017.
[3] meliny bevacqua, poet and author of the book "transespirito".
[4] Osorio, Luiz Camillo. Olhar à margem: os caminhos da arte brasileira. Cosac Naify, 2016.

festival de havana

> havana festival

a conexão com outros festivais e a possibilidade de aprendizado com quem já constrói sua estrada, são desejos desde o nascimento do rastro. reflexões e construções coletivas são marcas do festival e estarão presentes em edições futuras. a partir dessa avaliação, tornou-se evidente a importância de abrir um diálogo com quem está produzindo festivais mundo afora.

o festival de del nuevo cine latinoamericano é um festival de filmes gestado a partir de discussões de cunho político, geográfico e estético. segue em sua linha curatorial, a difusão de obras cinematográficas latino americanas ou com esta temática, com o objetivo de contribuir para o enriquecimento e afirmação da identidade cultural da américa latina e caribe. além disso, suas programações apresentam amplas e representativas mostras de filmes contemporâneos, provenientes de vários locais do mundo.

a seleção de sua 41º edição, em dezembro de 2019, despertou ponderações que ecoaram em nós durante o processo de construção do rastro. o festival de havana é um desses diálogos que enriquecem a experiência, pois possibilita trazer para o público filmes que se entrelaçam e ampliam as idéias identificadas nesta edição.

para esta primeira edição, tivemos a difícil missão de selecionar apenas quatro títulos que estiveram presentes na edição mais recente do festival de havana. para tanto, contamos com a guiança das discussões levantadas nos processos curatoriais das mostras competitivas e paralelas. foram selecionados pela diretoria: lemebel, el guardián de la memoria, birth wars e una corriente salvaje.

em lemebel, o artista indígena e queer que chacoalhou a sociedade conservadora chilena durante a ditadura de pinochet tem sua vida e obra revisitadas.

a cadência é estabelecida pelo olhar afetuoso da diretora joanna reposi que desvela nuances de pedro lemebel de maneira bem menos radical que sua produção artística.

a diretora se mantém firme no que professa como promessa, ou como mantra, que lhe acompanha pela jornada: "me dijiste que te filmara, que no lo dejara de hacerlo". ela não deixa passar as dores de uma criança viada, crescendo numa periferia de metrópole latino americana, nem tampouco o gozo do encontro com seu devir artivista. sangue, fogo, revolta; que outros elementos poderiam ser matéria de sua poesia? a trajetória de lemebel é acompanhada, neste filme, a partir de uma miscelânea de arquivos, entrevistas, respiros e textos. provoca questionamentos sobre o porquê de tantas semelhanças entre estes outroras e a contemporaneidade.

imagens que aprofundam discursos, pelo olhar sensível da fotografia, cores e trilha sonora, convergem e nos entregam o próximo filme: el guardián de la memoria. para além das questões relativas a fronteiras e imigração dos povos da américa latina e central, aborda temas além daqueles percebidos em guadalupe, chihuahua - quem são os ausentes, os desaparecidos e os assassinados na guerra contra o narcotráfico? o relato da diretora marcela arteaga ecoa: "a rua principal é colorida porque o presidente municipal decidiu que o que tinha acontecido tinha ele pintou as fachadas, mas você vê por trás e tudo está vazio".

o filme possibilita perceber outras existências para além da dor e das cores, por meio dos relatos daqueles que deixam de ser vítimas para se firmar como sobreviventes e tornar-se testemunhas. esses papéis evocam cumplicidade entre o espectador e personagens.

o questionador central evoca com o termo "crime autorizado" a responsabilidade do estado que falha em proteger seus cidadãos e cidadãs, além de cometer infrações sob a égide de suas próprias leis. polícia, milícia... infelizes similitudes latino americanas. mas em qualquer que seja a geografia, a busca pela verdade se mantém.

festival de havana

> havana festival

um cenário paradisíaco e ainda assim hostil, quase apocalíptico; una corriente salvaje apresenta assim, com suas tantas montanhas, mar e céu a relação entre chilo e omar. nesse contexto de solitude, normas sociais que edificam a identidade de macho latino encontram-se borradas. a ausência de espectadores e suas expectativas, no entanto, não é totalmente capaz de dissolver preceitos tão intrínsecos quanto os da masculinidade.

para além da pesca, lhes une o sofrimento por perdas e culpas. encontram na cumplicidade, no compartilhamento de experiências e desejos, no olhar, no ouvir, a possibilidade de ser alguém no mundo. o exílio autoimposto de ambos indaga: o retirar-se da cidade implica necessariamente em solidão? quantas pessoas é preciso ter em volta de nós para nos sentirmos acompanhadas?

em dado momento, os dois questionam se há o que assistir neste lugar e, talvez seja essa a radicalidade secreta que o filme propõe ao espectador: ser uma existência efêmera.

se falamos anteriormente de solidão, birth wars nos leva para um outro momento, especialmente marcante, segundo algumas correntes filosóficas e psicanalíticas: o momento em que o cordão umbilical se rompe. quanta cólera pode caber neste momento? que companhias podemos escolher ter em momentos cruciais de nossa existência?

o filme escancara a brutalidade contra o corpo feminino, principalmente o indígena e pobre, com destaque para a violência obstétrica. enquanto a medicina ocidental se apresenta como única solução possível, o contraponto se encontra no trabalho das tradicionais parteiras, mas quem tem acesso aos sistemas de saúde predominantes?

a obra traça um paralelo entre ancestralidade, pertencimento e a atual prática da medicina. o olhar da diretora, desvenda o bravo trabalho das tradicionais parteiras e seu impacto na vida das personagens. respeitar vontades, os saberes tradicionais ou, como em outros lugares, enfrentar a falta de credibilidade e confiança sistêmica e recorrente no saber ancestral, deságua em reflexões: será que a sociedade está preparada para discutir sobre como acontece o nascimento das crianças? como o sistema educacional lida com isso? como a estrutura machista, enraizada na sociedade, segue para esse lugar? privilegiar o ser, como humano, é apenas uma luta de poder?

por alguma razão foi a violência que alinhavou o sentido dos filmes escolhidos para essa mostra. suas diversas faces e os caminhos que pode tomar promovem a reflexão sobre até onde o corpo e as relações humanas são capazes de ir, costurando costumes, fronteiras e comportamentos. perceber as muitas feridas possíveis permite compreender que realidades latinoamericanas conversam entre si completamente, com nuances locais e nacionais.

a capacidade entre rastros e análises mais profundas das relações humanas com os costumes, vai além de ler este texto. contribui para a reflexão, o acolhimento e a percepção de cada uma e um de nós como seres sociais, culturais e políticos. é a busca que queremos provocar no público, esse é só mais um convite.

três produz

havana festival

> *festival de havana*

to connect with other festivals and to learn with those who are making their way, is rastro's desire since it's conception. collective reflections and constructions are marks of the festival and will be present in the future. from that assessment, it became clear the importance of opening dialogues with who is producing festivals world wide.

the festival del nuevo cine latinoamericano is a film festival created from discussions of a political, geographical and aesthetic nature. it pursues in its curatorial line the dissemination of latin american cinematographic works or on this theme, with the objective of contributing to the enrichment and affirmation of the cultural identity of latin america and the caribbean. in addition, its programs feature broad and representative exhibitions of contemporary films from different parts of the world.

the selection of its 41st edition, in December 2019, aroused considerations that echoed in us during the process of building rastro. the havana festival is one of those dialogues that enrich the experience, as it makes it possible to bring to the public films that intertwine and expand the ideas identified in this edition.

for this first edition, we had the difficult task of selecting only four titles that were present in the most recent edition of the havana festival. therefore, we relied on the guidance of the discussions raised in the curatorial processes of the competitive and parallel exhibitions. selected by the board were: lemebel, the guardian of memory, birth wars and a wild stream.

in lemebel, the indigenous and queer artist who shook chilean conservative society during pinochet's dictatorship has his life and work revisited. the cadence is established by the affectionate gaze of director joanna reposi who reveals nuances of pedro lemebel in a much less radical way than his artistic production.

the director remains staunch in what she professes as a promise, or as a mantra, that accompanies her on the journey: "you told me that I should film you, that I shouldn't stop doing it". she doesn't let go of the suffering of a queer child, growing up on the outskirts of a latin american metropolis, nor the enjoyment of the encounter with her artivist becoming. blood, fire, revolt; what other elements could be the subject of his poetry? in this film, lemebel's trajectory is followed by a mix of archives, interviews, breaths and texts. it provokes questions about why there are so many similarities between yore and contemporary times.

images that deepen speeches. through the sensitive look of photography, colors and soundtrack converge and give us the next film: the guardian of memory. in addition to the matters related to borders and immigration of the peoples of latin and central america, it addresses issues beyond those perceived in guadeloupe, chihuahua - who are the absent, the missing and the murdered in the war against drug trafficking? the report of director marcela arteaga echoes: "the main street is colorful because the mayor decided that what had happened had to be erased; he painted the facades, but you can see from behind and everything is empty".

the film makes it possible to perceive other existences besides pain and colors, through those who stopped being victims and established themselves as survivors and became witnesses. these roles evoke complicity between the viewer and characters.

a central question is evoked with the term "authorized crime" the responsibility of the state that fails to protect its citizens, in addition to committing violations under the aegis of its own laws. police, militia ... unfortunate latin american similarities. but whatever the geography, the search for truth remains.

havana festival

> *festival de havana*

a paradisiacal and yet hostile, almost apocalyptic scenario; a wild stream thus presents, with its many mountains, sea and sky, the relationship between chilo and omar. in this context of solitude, social norms that build the identity of a latin "machos" are blurred. the absence of spectators and their expectations, however, is not entirely capable of dissolving precepts as intrinsic as those of masculinity.

in addition to fishing, the suffering from losses and guilt unites them. in complicity, in sharing experiences and desires, in looking, in listening, they find the possibility of being someone in the world. their self-imposed exile raises the question: does withdrawing from the city necessarily imply loneliness? how many people do we need to have around us to feel accompanied?

at a given moment, both of them question whether there is anything to watch in this place and, perhaps this is the secret radicalism that the film proposes to the viewer: to be an ephemeral existence.

if we spoke previously of loneliness, birth wars takes us to another moment, especially remarkable, according to some philosophical and psychoanalytic currents: the moment when the umbilical cord breaks. how much cholera can exist at this point? what companies can we choose to have at crucial moments in our existence?

the film reveals the brutality against female bodies, mainly those indigenous and poor, with emphasis on obstetric violence. while western medicine presents itself as the only possible solution, the counterpoint is found in the work of traditional midwives, but who has access to the prevailing health systems?

the work draws a parallel between ancestry, belonging and the current practice of medicine. the director's view, reveals the brave work of traditional midwives and their impact on the lives of the characters. respecting wills, traditional knowledge or, as elsewhere, facing the lack of credibility and systemic and recurring trust in ancestral knowledge, drive us into some reflections: is society prepared to discuss how the birth of children happens? how does the educational system deal with this? how does the sexist structure, rooted in society, access this place? is privileging beings, as humans, just a power struggle?

for some reason it was the violence that aligned the sense of the films chosen for this exhibition. its diverse features and the paths it can take promote reflection on how far the body and human relationships are able to go, sewing customs, borders and behaviors. realizing the many possible wounds allows us to understand that latin american realities talk to each other completely, with local and national nuances.

the potential between traces and deeper analysis of human relations with customs goes beyond reading this text. it contributes to the reflection, acceptance and perception of each one of us as social, cultural and political beings. it is the search that we want to provoke in the public, this is just another invitation.

três produz

translation: joaquim lima

mostra competitiva
longas

> feature film competition

mães do derick

the mothers of derick

brasil / brazil, 2020, 77'

thammy é mãe de derick. bruna, chiva e ana também. ao som da trilha sonora do grupo taiobas o documentário acompanha essa familia que constrói com as próprias mãos seu lugar no mundo.

thammy is derik's mother. so are bruna, shiva and ana. to the sound of the soundtrack by the group taiobas, the documentary accompanies this family that builds its place in the world with its own hands.

direção /direction: dê kelm
produção /production: haver filmes
fotografia /cinematography: hellen braga
contato /contact: dê kelm - d.kelmsoares@gmail.com

classificação indicativa /film rating: 10
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: português /portuguese

no rastro das cargueiras

no rastro das cargueiras

brasil / brazil, 2020, 71'

bibi atravessa a cidade equilibrando pilhas de metal e plástico em cima da sua cargueira. essas bicicletas de carga adaptadas por ele e outros catadores cearenses revertem o "lixo rico" de brasília em oportunidade de reciclagem popular, autônoma e limpa, tentando abrir caminho para uma vida melhor na capital brasileira. "no rastro das cargueiras" apresenta as técnicas, as paisagens e as histórias de um grupo de catadores-ciclistas no contrafluxo do consumo urbano e em luta pelo direito à cidade.

thammy is derik's mother. so are bruna, shiva and ana. to the sound of the soundtrack by the group taiobas, the documentary accompanies this family that builds its place in the world with its own hands.

direção /direction: carol matias
produção /production: meka audiovisual
fotografia /cinematography: ivan viana
contato /contact: carol matias - acarolmatias@gmail.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles:
legenda descritiva em português /descriptive portuguese subtitles
áudio da sessão /audio: português /portuguese

no gold for kalsaka

pas d'or pour kalsaka

burkina faso - alemanha / burkina faso - germany, 2019, 80'

desde o início dos tempos, o povo de kalsaka, uma pequena vila em burkina faso, viveu com o ouro fornecido pela mina local. tudo isso terminou com a chegada de uma empresa multinacional de mineração, que desapropriou proprietários de terras locais e explorou os recursos naturais, deixando a população local sem nada. no gold for kalsaka acompanha jean-baptiste em uma comunidade que está tentando sobreviver e reivindicar sua dignidade enquanto luta contra as injustiças.

since the dawn of time, the people of kalsaka, a small village in the african country of burkina faso, have lived off the gold provided by their local mine. all of this ended with the arrival of a multinational mining corporation, which expropriated local landowners and exploited the natural resources, leaving the local people with nothing. no gold for kalsaka follows the main protagonist, jean-baptiste, in a community that is trying to survive and claim back its dignity, as it battles the injustices inflicted upon it.

direção /director: michel k. zongo
produção /production: film five productions, diam productions
fotografia /cinematography: michel k. zongo
contato /contact: edward mulandi
edward@rushlake-media.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles:
legenda descritiva em português /descriptive portuguese subtitles
áudio da sessão /audio: francês, more /french, moré

virou brasil

virou brasil

brasil / brazil, 2019, 92'

entre a vida na mata e as histórias antigas de seus avós, passando pela experiência do contato com a sociedade não-indígena, vivida por seus pais uma nova geração de jovens awá-guajá nos conduz - com suas câmeras de vídeo - pelos caminhos que levaram sua terra a "virar brasil". hoje, em meio ao assédio dos karaí no entorno e a proximidade com a ferrovia da vale - que leva obras, projetos e funcionários para dentro da aldeia - estão os desafios para manter a terra e as tradições, enquanto também assimilam-se os novos costumes.

between life in the forest and the old stories of their grandparents, through the experience of contact with non-indigenous society lived by their parents, a new generation of young awá-guajá leads us - with their video cameras - along the paths that turned their land to "become brazil". today, amidst the harassment of the karaí in the surroundings and the proximity to the vale railway - which takes constructions, projects and employees into the community - are the challenges to maintain the land and traditions, while also assimilating new habits.

direção /director: pakea, hajkaramykya, arakurania, petua, arawtyta'ia, sabiá e paranya
produção /production: vídeo nas aldeias
contato /contact: olinda@videonasaldeias.org.br

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: guajá /guaja

mostra competitiva de curtas

> short film competition

arco do tempo

arch of time

brasil / brazil, 18’, 2019

corpos negros atravessando o tempo.

black bodies through time.

direção /director: juan rodrigues
produção /production: rebento filmes
fotografia /cinematography: silvia leme e augusto bortolin
contato /contact: juan rodrigues - jisforjuan@gmail.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

cinema contemporâneo

contemporary cinema

brasil / brazil, 2019, 5’

eu era bem novo quando fui estuprado pela primeira vez. pensava em contar essa história um dia, a história dessa foto. faltava coragem. se o filme pudesse falar por mim eu conseguiria.

i was really young the first time i got raped. i thought about telling this story someday, the story of this photo. i lacked the courage. if the film could speak for me i would do it.

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção /director: felipe andré silva
produção /production: n/a
fotografia /cinematography: n/a
contato /contact: felipe andré silva - voodoof@gmail.com

alerta de gatilho /trigger alert: violência sexual /sexual violence

ethereality

ethereality

ruanda - suíça / rwanda - switzerland, 2019, 14'38"

preso no espaço por trinta anos. como é a sensação de finalmente voltar para casa? uma reflexão sobre migração e sensação de pertencimento

stranded in space for thirty years. how does it feel to finally come home? a reflection about migration and the sense of belonging.

direção /director: kantarama gahigiri
produção /production: sudu connexion
fotografia /cinematography: daniel bleue
contato /contact: sudu connexion - distrib@sudu.film

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português, inglês /portuguese, english
áudio da sessão /audio: inglês /english

filhas de lavadeiras

washerwoman's daughter

brasil / brazil, 2019, 22'05"

o documentário "filhas de lavadeiras" apresenta histórias de mulheres negras que graças ao trabalho árduo de suas mães puderam ir para escola e refazer os caminhos trilhados pelas suas antecessoras. suas memórias, alegrias e tristezas, dores e poesia se fazem presentes como possibilidades de um novo destino. transformando o duro trabalho das lavadeiras em um espetáculo de vida e plenitude

the documentary "washerwomen's" daughters presents stories of black women who, due to the hard work of their mothers, were able to go to school and retrace the paths taken by their predecessors. their memories, joys and sorrows, pain and poetry are present as possibilities for a new destination. transforming the hard work of the washerwomen into a spectacle of life and fulfillment.

direção /director: edileuza penha de souza
produção /production: ruth maranhão, marcus azevedo
fotografia /cinematography: waldir pina, ana carolina matias
contato /contact: edileuzapenhadesouza@gmail.com
/docfilhasdelavadeiras@gmail.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

flotando en el río del tiempo

floating in the river of time

cuba / cuba, 2019, 13’25”

observação meditativa da poesia presente no mundo de pedrito, um ancião das montanhas e relíquia de um tempo que já não existe, enquanto ele chega a um acordo com sua mortalidade física e conhece sua imortalidade espiritual.

editative observation of the poetry present in the world of pedrito, an elderly man of the mountains and relic of a time that no longer exists, while he comes to an understanding of his physical mortality and becomes aware of his spiritual immortality.

direção /director: amir aether valen
produção /production: escuela internacional de cine y televisión (eictv)
fotografia /cinematography: amir aether valen
contato /contact: giselle cruz - gielena14@gmail.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: espanhol /espanish

a morte branca do feiticeiro negro

the white death of the black wizard

brasil / brazil, 2020, 10’20’’

através de um ensaio poético visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

through a poetic visual essay, a reflection about the silencing and invisibilization of diasporican black people in an intimate sensorial journey.

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção /director: rodrigo ribeiro
produção /production: gata maior filmes
fotografia /cinematography: carlos adelino e rodrigo ribeiro
contato /contact: rodrigo ribeiro - contato@gatamaior.com.br

alerta de gatilho /trigger alert: suicídio /suicide

quem matou chiquito chaves?

who killed chiquito chaves?

brasil / brazil, 2019, 15’

chiquito chaves, 71 anos, é um fotógrafo brasileiro ainda na ativa. através de suas lentes, viajamos por 40 anos de história do jornalismo impresso brasileiro, uma mídia ameaçada por todos os lados, principalmente pela revolução digital, as ***fake news*** e pelo descrédito atribuído por líderes mundiais que veem jornalistas como inimigos do povo.

chiquito chaves is a prestigious 71-years-old brazilian visual poet and independent photographer. through its lens, we travel through 40 years of brazilian journalism history, a media threatened on all sides, especially by the digital revolution, the “fake news” and the discredit attributed to it by world leaders who describe journalists as “public enemies”.

direção /director: giovanna giovanini and rodrigo boecker
produção /production: clubsoda filmes
fotografia /cinematography: rodrigo boecker
contato /contact: giovanna giovanini - giovanna@clubsodafilms.com

classificação indicativa /film rating: 10
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /português

tudo que é apertado rasga

pressed, ripped apart

brasil / brazil, 2019, 27’19”

na tentativa de forjar uma ferramenta capaz de operar o corte por justiça, este filme retoma e intervém em imagens de arquivo, reestudando parte da cinematografia nacional à luz da presença e agência do ator e da atriz negra.

in an attempt to forge a tool capable of operating the cut for justice, this film recaps and intervenes in archive images, restudying part of national cinematography in the light of the presence and agency of black actors and actresses.

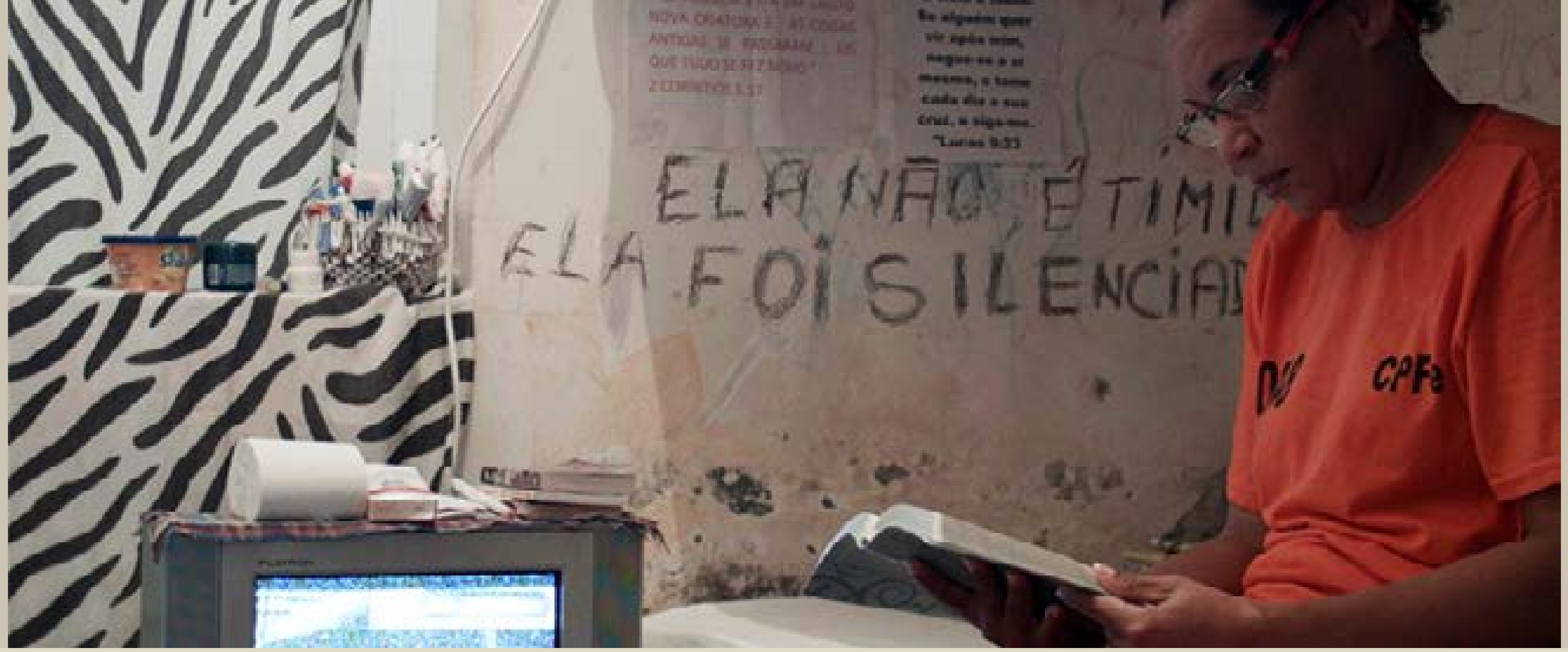
classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção e produção /director and production: fabio rodrigues filho
contato /contact: fábio rodrigues filho - fabiorodrigz@gmail.com

mostra
de longas brasileiros

recanto do cinema

> recanto do cinema
brazilian feature films



diários de classe

class diary

brasil / brazil, 2017, 72'

diários de classe acompanha o cotidiano de três mulheres – uma jovem trans, uma mãe encarcerada e uma empregada doméstica –, estudantes de centros de alfabetização para adultos em salvador. embora trilhem caminhos distintos, suas trajetórias coincidem nos preconceitos e injustiças sofridos cotidianamente. o documentário em estilo direto aposta no recorte espacial da sala de aula a fim de se aprofundar no dia a dia dessas personagens, revelando suas tentativas diárias de contornar o apagamento sistemático de suas existências.

class diary follows the day-to-day lives of three women - a young transgender woman, an incarcerated mother and a domestic worker -, students of adult literacy centers in salvador. although they follow different paths, their trajectories coincide in the prejudices and injustices suffered daily. the direct-style documentary bets on the spatial cutout of the classroom in order to deepen the routine of these characters, revealing their daily attempts to overcome the systematic erasure of their existence.

direção /director: maria carolina, igor souza
fotografia /cinematography: gabriel teixeira
contato /contact: elo company - www.elocompany.com/pt_br

classificação indicativa /film rating: 12
legenda /subtitles: sem legenda /no subtitles
áudio da sessão /audio: português /portuguese

escape

escape

brasil - espanha / brazil - spain, 2018, 53'

lludy perdeu o apartamento onde vivia em barcelona e agora depende de um depósito para guardar sua infinidade de coisas. em meio a uma busca constante por objetos, ela revisita sua vida, suas mudanças, sua condição de imigrante, sua solidão.

lludy lost the apartment where she lived in barcelona and now depends on a deposit to keep her infinity of things. in the midst of a constant search for objects, she revisits her life, her changes, her immigrant status, her loneliness.

direção /director: vinicius sassine, mariana paschoal, julien mérienne, maria chatzi
fotografia /cinematography: julien merienne e maria chatzi
contato /contact: vinicius sassine - viniciussassine@gmail.com

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: português e espanhol /portuguese and espanish

o estopim

the trigger

brasil / brazil, 2014, 84’

o filme desvenda o caso emblemático do assassinato de amarildo de souza, torturado e morto por policiais militares dentro da upp da rocinha em julho de 2013, através da história de carlos barbosa, o duda, morador da favela que enfrenta a polícia e denuncia as atrocidades que vinham sendo feitas na comunidade. o estopim levanta a discussão sobre a militarização do projeto de governo e denuncia o que acontece na rotina das comunidades cariocas desde a implantação das upps.

the film unveils the emblematic case of the murder of amarildo de souza, tortured and killed by military police officers inside the rocinha upp in july 2013, through the story of carlos barbosa, duda, a favela resident who faces the police and denounces the atrocities that were being made in the community. estopim raises the discussion about the militarization of the government project and denounces what has happened in the routine of rio de janeiro communities since the implementation of the upps.

classificação indicativa /film rating: 16
legenda /subtitles: sem legendas /no subtitle
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção /director: rodrigo mac niven
produção /production: tva2 produções
fotografia /cinematography: neto de oliveira

alerta de gatilho /trigger alert: tortura /torture

vaga carne

dazed flesh

brasil / brazil, 2019, 45’

uma estranha voz toma posse do corpo de uma mulher. juntos, a voz e o corpo procuram por pertencimento e por uma identidade própria enquanto questionam seus papéis dentro da sociedade. o filme é uma transcriação do espetáculo teatral da atriz e dramaturga grace passô.

a strange voice possesses a woman’s body. together, the voice and the body search for belonging and for their own identity while questioning their roles within society. the film is a transcreation of the theatrical spectacle of actress and playwright grace passô.

classificação indicativa /film rating: 14
legenda /subtitles: sem legendas /no subtitles
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção /director: grace passô, ricardo alves junior
produção /production: universo produções, grãos da imagem, entre filmes
fotografia /cinematography: andrea capela
contato /contact: embauba filmes - www.embaubafilmes.com.br

alerta de gatilho /trigger alert: suicídio /suicide

rastro convida

festival de havana

> *rastro invites havana festival*

birth wars

birth wars

méxico / mexico, 2019, 73’

contada através de histórias pessoais nas trincheiras do setor de saúde, birth wars registra uma luta de poder entre médicos e parteiras no méxico sobre qual visão sobre parto deve predominar. o filme traça uma jornada entre dois mundos divididos por preconceito e antagonismo e explora como construir pontes entre estes mundos poderia salvar vidas.

told through deeply personal stories in the trenches of the healthcare sector, “birth wars” chronicles a power struggle between doctors and midwives in mexico about whose vision of childbirth should prevail. the film takes viewers on a journey into two worlds riven by prejudices and antagonism and explores how building bridges between these worlds could help save lives.

direção e fotografia /direction and cinematography: janet jarman
produção /production: tonala productions
contato /contact: janet jarman - janet@janetjarman.com

classificação indicativa /film rating: 12
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: espanhol /spanish

el guardián de la memoria

the guardian of memory

méxico / mexico, 2019, 93’

carlos spector, advogado de migração no texas, luta pela obtenção de asilo político para mexicanos que fogem da violência advinda da guerra ao narcotráfico. sobrecarregado pelo número de requerentes, horrorizado pelas histórias de famílias inteiras assassinadas e/ou sequestradas, sentiu a obrigação de agir e provar que esse conflito é uma ferramenta usada pelo governo mexicano. através das histórias das personagens, se coloca em pauta o crime autorizado pelo estado.

carlos spector, immigration lawyer in texas, is fighting to obtain political asylum for mexicans fleeing from the violence arising from war on drugs. overwhelmed by the large number of applicants, terrified by the stories of whole families being killed and/or kidnapped, he felt the urge to act and prove that this conflict is a tool used by the mexican government. a spotlight is put on the crime authorized by the government through the stories of each character.

direção /director: marcela arteaga
produção /production: gefilte films
fotografia /cinematography: axel pedraza
contato /contact: marcela arteaga - malinkya@yahoo.com

classificação indicativa /film rating: 10
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: espanhol /spanish

lemebel

lemebel

chile - colombia / chile - colombia, 2019, 96’

escritor, artista visual, e pioneiro do movimento queer na américa latina, pedro lemebel chacoalhou a sociedade conservadora chilena durante a ditadura de pinochet nos anos oitenta. corpo, sangue e fogo foram protagonistas no trabalho que tentou perpetuar nos últimos oito anos de sua vida, em um filme que nunca pôde ver finalizado. em uma jornada íntima e política por suas performances arriscadas, lidando com homossexualidade e direitos humanos, o filme retrata o ápice de um desejo de imortalidade.

writer, visual artist and pioneer of the queer movement in latin america, pedro lemebel shook up conservative chilean society during pinochet's dictatorship in the 1980s. body, blood and fire were protagonists in his work that he attempted to perpetuate in the last eight years of his life in a film he was never able to see finished. in an intimate and politic journey through his risky performances dealing with homosexuality and human rights, “lemebel” portrays a culmination of yearning immortality.

direção /director: joanna reposi garibaldi
produção /production: solita producciones, señal colombia
fotografia /cinematography: niles atallah
contato /contact: maría vera - kino rebelde
distribution@kinorebelde.com / vera@kinorebelde.com

classificação indicativa /film rating: 10
legenda /subtitles: português /portuguese
áudio da sessão /audio: espanhol /spanish

una corriente salvaje

a wild stream

méxico / mexico, 2018, 72’

chilo e omar parecem ser os únicos dois homens sobre a terra. vivem em uma praia deserta e todos os dias praticam sua rotina de pesca para sobreviver. sua amizade, permeada de sensualidade, lembra uma relação de casal, na qual os limites do que é feminino e masculino se confundem.

chilo and omar seem like the only two men on earth. they live on a desert island where they fish for survival everyday. their friendship, infused by sensuality, recalls a couple's relationship, in which the limits between feminine and masculine are blended.

direção /director: nuria ibañez
produção /production: miss paraguay producciones
fotografia /cinematography: diego romero

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: português, inglês /portuguese, english
áudio da sessão /audio: espanhol /spanish

homenagem à

dácia ibiapina

> tribute to dácia ibiapina

o pagode de amarante

o pagode de amarante

brasil / brazil, 1984, 14'

filme realizado em super-8 em 1984. as filmagens ocorreram em um bairro da cidade de amarante (pi), situado no alto de um morro, na residência do senhor joão bitu, com participações de "raimunda pau pombo", "nazaré cambão", ely sibita, "tio zuza", "joaquinzinho", "chica do boné", entre outros pagodeiros. na abertura do filme, sobre imagens do bairro, se ouve serviço de alto-falante com a voz de "chico dedinho" convidando o povo de amarante para comparecer à casa de joão bitu, onde haverá o pagode.

film made in super-8 in 1984. filming took place in a neighborhood in the city of amarante (pi), located on the top of a hill, in the residence of senhor joão bitu, with the participation of "raimunda pau pombo", "nazaré cambão" , ely sibita, "tio zuza", "joaquinzinho", "chica do boné", among other pagodeiros. at the opening of the film, about images of the neighborhood, a loudspeaker service with the voice of "chico dedinho" is heard inviting the people of amarante to come to joão bitu's house, where there will be a pagode.

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: sem legendas /no subtitles
áudio da sessão /audio: português /portuguese

direção /director: dácia ibiapina
produção /production: grupo mel de abelha

entorno da beleza

concerning beauty

brasil / brazil, 2012, 71'

temporada de concursos de miss em brasília e cidades ao seu redor no ano de 2010. contradições afloram em ensaios, passarelas e bastidores. filmado em brasília e também nas cidades recanto das emas, sobradinho ii, itapuã e cidade estrutural, o documentário revela o universo dos concursos de miss.

beauty pageant season in brasilia and cities around it in the year of 2010. contradictions crop up in rehearsals, catwalks and backstage. filmed in brasília and also in the cities recanto das emas, sobradinho ii, itapuã and cidade estrutural, the documentary reveals the universe of miss contests.

direção /director: dácia ibiapina
produção /production: studio treze e dácia ibiapina
fotografia /cinematography: leonardo feliciano e waldir de pina

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

ressurgentes: um filme de ação direta

resurgents: a film about direct actions

brasil / brazil, 2014, 74’

“ressurgentes” tangencia o pensamento político, a visão de mundo, bem como as ações diretas; de um grupo de militantes de movimentos autônomos do distrito federal do brasil no período de 2005 -2013. inova no uso dos arquivos efêmeros do nosso tempo (primeiras décadas dos anos 2000). as gravações da equipe se misturam com trechos de vídeos e filmes feitos pelos personagens nos últimos 10 anos. essas imagens trazem o espectador para dentro das manifestações.

“resurgentes” touches political thinking, worldview, as well as direct actions; of a group of activists from autonomous movements in the federal district of brazil in the period 2005-2013. it innovates in the use of ephemeral archives of our time (first decades of the 2000s). the team’s recordings are mixed with excerpts from videos and films made by the characters in the last 10 years. these images bring the viewer into the manifestations.

direção /director: dácia ibiapina
produção /production: trotoar e dácia ibiapina
fotografia /cinematography: leonardo feliciano

classificação indicativa /film rating: 12
legenda /subtitles: inglês /english
áudio da sessão /audio: português /portuguese

palestina do norte, o araguaia passa por aqui

palestina do norte, o araguaia passa por aqui

brasil / brazil, 1998, 13’

um encontro com as memórias da guerrilha do araguaia (1972-1974) por meio de relatos de mulheres ribeirinhas, quebradeiras de coco, da cidade de palestina do pará. elas nos informam sobre a região do araguaia, bem como sobre seu cotidiano durante a guerrilha do araguaia. elas dizem: ”aqui houve uma guerra”.

an encounter with the memories of the guerrilla from araguaia (1972-1974) through reports of riverside women, coconut breakers, from the city of palestina do pará. they inform us about the region of araguaia, as well as about their daily life during the guerrilla from araguaia. they say, “there was a war here”.

direção /director: dácia ibiapina
produção /production: asa cinema e vídeo,
fábrica de fantasias luminosas, ronaldo duque e associados
fotografia /cinematography: waldir de pina

classificação indicativa /film rating: L /G
legenda /subtitles: sem legendas /no subtitles
áudio da sessão /audio: português /portuguese

PESQUISA PARA DOCUMENTÁRIO

com alice lanari

o documentário, antes de tudo, fala de algo que inquieta alguém. essa inquietação estabelece o início de uma relação entre esse alguém e aquilo que ele ou ela querem acompanhar. para que essa relação se transforme em um documentário, é preciso que o documentarista se transforme em um "especialista amador"- no melhor sentido da palavra "amador"- no universo que ele ou ela deseja conhecer. e, para isso, a pesquisa é a ferramenta-base para a definição do recorte do documentário, o que fundamenta sua estrutura narrativa.

a oficina pesquisa para documentário abordará o trabalho de pesquisa para filmes e séries documentais, com ênfase nas ferramentas que permitirão que o participante estruture o mapa de pesquisa específico para cada projeto, em um percurso que atravessa a pesquisa de mesa, a construção do campo e a busca de personagens.

OFICINAS MINISTRADAS NOS DIAS:

24.06 quarta	25.06 quinta	26.06 sexta	>> às 10h

RETRATOS DOCUMENTAIS

com luiz carlos oliveira jr

um dos veios mais ricos do cinema documentário reside em sua vertente retratística. em linhas gerais, um documentário de retrato é uma obra audiovisual que busca – por estratégias que podem variar bastante de um caso a outro – aproximar-se de um sujeito, apreendê-lo em sua moldura existencial. a forma de abordagem pode ser a entrevista, a montagem de arquivos, o estudo observacional etc.

a proposta do curso é traçar um panorama histórico das relações entre o cinema documental e a arte do retrato e, posteriormente, definir as principais vertentes estéticas e os principais modelos de representação de alteridade que perpassam o gênero, sempre efetuando análises detidas de filmes cruciais que se encaixam em nosso recorte.

OFICINAS MINISTRADAS NOS DIAS:

24.06 quarta	25.06 quinta	26.06 sexta	>> às 14h

RESEARCH FOR DOCUMENTARY

by alice lanari

the documentary, before anything, talks about something that disturbs someone. this restlessness sets up the beginning of a relationship between someone and what they want to follow. for this relationship to become a documentary, it is necessary for the documentary filmmaker to become an "amateur specialist" - in the best sense of the word "amateur" - in the universe that he or she wants to know. and, for this, research is the basic tool for defining the documentary cut, which is the basis for its narrative structure.

the workshop "research for documentary" will address research work for documentary films and series, with an emphasis on tools that will allow the participant to structure the specific research map for each project, along a path that crosses the table research, the construction of the field and the search for characters.

WORKSHOPS:

24.06 wed	25.06 thur	26.06 fri	>> 10am

DOCUMENTARY PORTRAITS

by luiz carlos oliveira jr.

one of the richest veins of documentary cinema lies in its portrait aspect. broadly speaking, a portrait documentary is an audiovisual work that seeks - for strategies that can vary greatly from case to case - to approach a subject, to apprehend him in his existential frame. the approach can be the interview, the assembly of files, the observational study, etc.

the course proposal is to draw a historical panorama of the relationships between documentary cinema and the art of portraiture and, later, to define the main aesthetic aspects and the main models of representation of otherness that permeate the genre, always carrying out in-depth analysis of crucial films that fit our cutout.

WORKSHOPS:

24.06 wed	25.06 thur	26.06 fri	>> 2pm

oficineiros

> workshop conductors

alice lanari

alice lanari is a film director and producer, with a masters in communications from the university of brasília. her first documentary, the feature film "america armada", co-directed with pedro asbeg, premiered in 2018 at the hours concours session at the closing of the 51st festival de brasília do cinema brasileiro and since then has made a run around more than 20 national and international festivals, among them, the 40th havana festival. alice is associate producer of "the edge of democracy", netflix original directed by petra costa, nominated for the 2020 academy awards as best documentary. she was assistant director of over a dozen feature films, such as the documentary "juizo" from maria augusta ramos. since 2013, she has been a partner and producer at gaivota studios. in 2019, lanari and two partners opened tantas, a production company specialized in audiovisual content focused on feminine narratives.

alice lanari é diretora e produtora audiovisual e mestre em comunicação pela unb. seu primeiro documentário, o longa metragem "américa armada", co dirigido com pedro asbeg, estreou em 2018 na sessão de encerramento hours concours no 51º festival de brasília e desde então circulou em mais de 20 festivais nacionais e internacionais, dentre os quais o 40º festival de havana. é produtora associada de "democracia em vertigem", original netflix dirigido por petra costa, indicado ao oscar 2020 de melhor documentário. foi assistente de direção em mais de uma dezena de longas, dentre eles o documentário "juízo", de maria augusta ramos. desde 2013 é sócia da produtora carioca gaivota studio. em 2019 fundou, com mais duas sócias, a produtora tantas, especializada em conteúdo audiovisual com foco em narrativas femininas.

luiz carlos oliveira jr.

luiz carlos oliveira jr. é crítico de cinema, professor e pesquisador. professor no curso de cinema e audiovisual do instituto de artes e design da universidade federal de juiz de fora (iad-ufjf). autor do livro "a mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo" (papirus, 2013). professor colaborador no programa de pós-graduação em artes visuais do departamento de artes plásticas da eca-usp. atuou como crítico de cinema na revista contracampo (2002-2011). curador das mostras de cinema "vincente minnelli - cinema de música e drama" (ccbb-rj e sp, 2011) e "jacques rivette - já não somos inocentes" (ccbb-rj e sp, 2013). autor de diversos artigos, capítulos de livros e textos para catálogos e revistas acadêmicas. já colaborou para as revistas cult, select, bravo! e cinética e para os cadernos ilustrada e ilustríssima da folha de s. paulo.

luis carlos oliveira jr, is a film critic, professor and researcher. he teaches cinema and audiovisual at iad-ufjf. author of the book "a mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo" (papirus, 2013). collaborator professor at the masters programme in visual arts of eca-usp. luiz carlos worked as a film critic for contracampo magazine (2002-2011). he is the programmer for "vincent minnelli - cinema of music and drama (ccbbrj and ccbbsp, 2011) and "jacques rivette - we are not innocent (ccbbrj and ccbbsp, 2013). luiz carlos is the author of several articles, book chapters and essays for catalogues and academic magazines. he has written for cult, select, bravo! and cinética magazines, and also for the sections ilustrada and ilustríssima of folha de s.paulo.

programação

> *daily schedule*

24.06 quarta

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **CURTAS**

A Morte Branca do Feiticeiro Negro
Rodrigo Ribeiro (BRA, 2020, 10')

Tudo que é Apertado Rasga
Fabio Rodrigues Filho (BRA, 2019, 27')

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **LONGAS**

Virou Brasil
Pakea, Hajkaramykya, Arakurania, Petua, Arawtyta'ia, Sabiá e Paranya (BRA, 2019, 92')

>> MOSTRA RECANTO DO CINEMA - **IFB**

Vaga Carne
Grace Passô, Ricardo Alves Junior (BRA, 2019, 45')

>> **10h** OFICINA PESQUISA PARA DOCUMENTÁRIO
por Alice Lanari

>> **14h** OFICINA RETRATOS DOCUMENTAIS
por Luiz Carlos Oliveira Jr.

>> **19h** LIVE DE ABERTURA DO RASTRO
instagram/ @festivalrastro

wednesday

>> **SHORT FILM** COMPETITION

The White Death of the Black Wizard
Rodrigo Ribeiro (BRA, 2020, 10')

Pressed, Ripped Apart
Fabio Rodrigues Filho (BRA, 2019, 27')

>> **FEATURE FILM** COMPETITION

Virou Brasil
Pakea, Hajkaramykya, Arakurania, Petua, Arawtyta'ia, Sabiá e Paranya (BRA, 2019, 92')

>> **RECANTO DO CINEMA BRAZILIAN** FEATURE FILMS

Dazed Flash
Grace Passô, Ricardo Alves Junior (BRA, 2019, 45')

>> **10h** RESEARCH FOR DOCUMENTARY
Workshop with Alice Lanari

>> **14h** DOCUMENTARY PORTRAIT
Workshop with Luiz Carlos Oliveira Jr.

>> **19h** RASTRO - OPENING LIVE
instagram/ @festivalrastro

25.06 quinta

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **CURTAS**

Cinema Contemporâneo
Felipe André Silva (BRA, 2019, 5')

Quem Matou Chiquito Chaves
Giovanna Giovanni, Rodrigo Boecker (BRA, 2019, 15')

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **LONGAS**

No Rastro das Cargueiras
Carol Matias (BRA, 2019, 71')

>> MOSTRA RECANTO DO CINEMA - **IFB**

Diários de Classe
Maria Carolina e Igor Souza (BRA, 2017, 76')

>> MOSTRA RASTRO CONVIDA **FESTIVAL DE HAVANA**

Lemebel
Joanna Reposi Garibaldi (CHI/COL, 2019, 96')

>> MOSTRA HOMENAGEM **DÁCIA IBIAPINA**

O Pagode do Amarante
Dácia Ibiapina (BRA, 1984, 14')

>> **10h** OFICINA PESQUISA PARA DOCUMENTÁRIO
por Alice Lanari

>> **14h** OFICINA RETRATOS DOCUMENTAIS
por Luiz Carlos Oliveira Jr.

thursday

>> **SHORT FILM** COMPETITION

Contemporary Cinema
Felipe André Silva (BRA, 2019, 5')

Who Killed Chiquito Chaves
Giovanna Giovanni, Rodrigo Boecker (BRA, 2019, 15')

>> **FEATURE FILM** COMPETITION

No Rastro das Cargueiras
Carol Matias (BRA, 2019, 71')

>> **RECANTO DO CINEMA BRAZILIAN** FEATURE FILMS

Class Diary
Maria Carolina, Igor Souza (BRA, 2017, 76')

>> RASTRO INVITES **FESTIVAL DE HAVANA**

Lemebel
Joanna Reposi Garibaldi (CHI/COL, 2019, 96')

>> TRIBUTE TO **DÁCIA IBIAPINA**

O Pagode do Amarante
Dácia Ibiapina (BRA, 1984, 14')

>> **10h** RESEARCH FOR DOCUMENTARY
Workshop with Alice Lanari

>> **14h** DOCUMENTARY PORTRAIT
Workshop with Luiz Carlos Oliveira Jr.

26.06 sexta

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **CURTAS**

Flotoando en el río del tiempo
Amir Aether Valen (CUB, 2019, 13')

Filhas de Lavadeiras
Edileuza Penha de Souza (BRA, 2019, 22')

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **LONGAS**

No Gold for Kalsaka
Michel K. Zongo (BUR/ALE, 2019, 80')

>> MOSTRA RECANTO DO CINEMA - **IFB**

O Estopim
Rodrigo Mac Niven (BRA, 2014, 84')

>> MOSTRA RASTRO CONVIDA **FESTIVAL DE HAVANA**

Birth Wars
Janet Jarman (MEX, 2019, 73')

>> MOSTRA HOMENAGEM **DÁCIA IBIAPINA**

Palestina do Norte, o Araguaia passa por aqui
Dácia Ibiapina (BRA, 1998, 13')

>> 10h OFICINA PESQUISA PARA DOCUMENTÁRIO
por Alice Lanari

>> 14h OFICINA RETRATOS DOCUMENTAIS
por Luiz Carlos Oliveira Jr.

friday

>> **SHORT FILM** COMPETITION

Floating in the River of Time
Amir Aether Valen (CUB, 2019, 13')

Washerwoman's Daughter
Edileuza Penha de Souza (BRA, 2019, 22')

>> **FEATURE FILM** COMPETITION

No Gold for Kalsaka
Michel K. Zongo (BUR/ALE, 2019, 80')

>> **RECANTO DO CINEMA BRAZILIAN** FEATURE FILMS

The Trigger
Rodrigo Mac Niven (BRA, 2014, 84')

>> RASTRO INVITES **FESTIVAL DE HAVANA**

Birth Wars
Janet Jarman (MEX, 2019, 73')

>> TRIBUTE TO **DÁCIA IBIAPINA**

Palestina do Norte, o Araguaia passa por aqui
Dácia Ibiapina (BRA, 1998, 13')

>> **10h** RESEARCH FOR DOCUMENTARY
Workshop with Alice Lanari

>> **14h** DOCUMENTARY PORTRAIT
Workshop with Luiz Carlos Oliveira Jr.

27.06 sábado

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **CURTAS**

Ethereality
Kantarama Gahigiri (RWA/SWI, 2019, 14'38")

Arco Do Tempo
Juan Rodrigues (BRA, 2019, 18')

>> MOSTRA COMPETITIVA DE **LONGAS**

Mães de Derick
Dê Kelm (BRA, 2020, 77')

>> MOSTRA RECANTO DO CINEMA - **IFB**

Escape
Vinicius Sassine, Mariana Paschoal, Julien Mérienne, Maria Chatzi (BRA/ESP, 2018, 53')

>> MOSTRA RASTRO CONVIDA **FESTIVAL DE HAVANA**

El Guardián De La Memoria
Marcela Arteaga (Mex, 2019, 93')

>> MOSTRA HOMENAGEM **DÁCIA IBIAPINA**

Ressurgentes: um filme de ação direta
Dácia Ibiapina (BRA, 2014, 74')

saturday

>> **SHORT FILM** COMPETITION

Ethereality
Kantarama Gahigiri (RWA/SWI, 2019, 14'38")

Arch of Time
Juan Rodrigues (BRA, 2019, 18')

>> **FEATURE FILM** COMPETITION

The Mothers of Derick
Dê Kelm (BRA, 2020, 77')

>> **RECANTO DO CINEMA BRAZILIAN** FEATURE FILMS

Escape
Vinicius Sassine, Mariana Paschoal, Julien Mérienne, Maria Chatzi (BRA/ESP, 2018, 53')

>> RASTRO INVITES **FESTIVAL DE HAVANA**

The Guardian of Memory
Marcela Arteaga (Mex, 2019, 93')

>> TRIBUTE TO **DÁCIA IBIAPINA**

Resurgents: a film about direct actions
Dácia Ibiapina (BRA, 2014, 74')

28.06 domingo

>> MOSTRA RASTRO CONVIDA **FESTIVAL DE HAVANA**

Una Corriente Salvaje
Nuria Ibañez (MEX, 2018, 72')

>> MOSTRA HOMENAGEM **DÁCIA IBIAPINA**

Entorno Da Beleza
Dácia Ibiapina (BRA, 2012, 71')

>> **15h** LIVE - CURADORIA DO **IFB RECANTO**

Gilberto da Costa Teixeira, Lari Oliveira,
Naiara Rocha, O'hara Vitara e Tiago Lopes
meet.google.com/sbs-sumx-wmn

>> **16h** LIVE - **DÁCIA, AMARANTA E ANTONADIA**

Dácia Ibiapina, Amaranta César
e Antonadia Borges
meet.google.com/yez-mzpx-gnt

>> **17h** LIVE - CURADORIA DA **MOSTRA COMPETITIVA**

Amaranta César, Bruno Victor, Melina Bomfim
e Letícia Bispo
meet.google.com/avr-fxre-fmv

>> **19h** LIVE - ENCERRAMENTO **RASTRO**
instagram/ @festivalrastro

sunday

>> RASTRO INVITES **FESTIVAL DE HAVANA**

A Wild Stream
Nuria Ibañez (MEX, 2018, 72')

>> TRIBUTE TO **DÁCIA IBIAPINA**

Concerning Beauty
Dácia Ibiapina (BRA, 2012, 71')

>> **15h** LIVE - PROGRAMMING TEAM **IFB RECANTO**

Gilberto da Costa Teixeira, Lari Oliveira,
Naiara Rocha, O'hara Vitara and Tiago Lopes
meet.google.com/sbs-sumx-wmn

>> **16h** LIVE - **DÁCIA, AMARANTA E ANTONADIA**

With Dácia Ibiapina, Amaranta César
and Antonadia Borges
meet.google.com/yez-mzpx-gnt

>> **17h** LIVE - PROGRAMMING TEAM **COMPETITION**

Amaranta César, Bruno Victor, Melina Bomfim
and Letícia Bispo
meet.google.com/avr-fxre-fmv

>> **19h RASTRO** CLOSING LIVE
instagram/ @festivalrastro

índice por filme

> index by film

57 a morte branca do feiticeiro negro
52 arco do tempo
68 birth wars
53 cinema contemporâneo
62 diários de classe
69 el guardián de la memoria
75 entorno da beleza
63 escape
54 ethereality
55 filhas de lavadeiras
56 flotando en el río del tiempo
70 lemebel
46 mães do derick
48 no gold for kalsaka
47 no rastro das cargueiras
64 o estopim
74 o pagode de amarante
77 palestina do norte, o araguaia passa por aqui
58 quem matou chiquito chaves?
76 ressurgentes: um filme de ação direta
59 tudo que é apertado rasga
71 una corriente salvaje
65 vaga carne
49 virou brasil

index by film

> *índice por filme*

71 a wild stream
52 arch of time
68 birth wars
62 class diary
75 concerning beauty
53 contemporary cinema
65 dazed flesh
63 escape
54 ethereality
56 floating in the river of time
70 lemebel
48 no gold for kalsaka
47 no rastro das cargueiras
74 o pagode de amarante
77 palestina do norte, o araguaia passa por aqui
59 pressed, ripped apart
76 resurgents: a film about direct actions
69 the guardian of memory
46 the mothers of derick
64 the trigger
57 the white death of the black wizard
49 virou brasil
55 washerwoman's daughter
58 who killed chiquito chaves?

três produz

> três produz

há cinco anos o encontro das produtoras brasilienses bethania maia, rafaella rezende e renata schelb deu vida à três produz, uma empresa dedicada ao audiovisual, em flerte constante com outras áreas da produção.

bethania produz audiovisual para chacoalhar este mundo e, quem sabe, gerar outro. pesquisa gênero, raça, caminhos, fragmentos. encontra-se estudante de artes visuais na universidade de brasília.

rafaella é formada em artes visuais (unb), mestranda em teoria e história da arte (eba – ufba) e produtora cultural. em seus trabalhos e pesquisas, flerta com as artes visuais e com o cinema.

renata é designer de interiores de formação e produtora cultural por inspiração, transitando entre audiovisual e festas em brasília. respira criatividade e anseia pelas novidades em projetos na cidade.

sedentas por novos desafios, criam e executam projetos autorais ou de parceiros: surge assim uma produtora autônoma e independente na capital do brasil, local de efervescência de conteúdo e criatividade latente.

five years ago, the encounter of producers bethania maia, rafaella rezende and renata schelb in brasilia gave life to três produz, a company dedicated to audiovisual, in constant flirting with other areas of production.

bethania produces audiovisual to shake up this world, and who knows, even create another one. she researches gender, race, paths, fragments. she's currently a visual arts major at university of brasilia

rafaella has a major degree in visual arts (unb), is a masters student in theory and history of art (eba – ufba) and a cultural producer. in her work and research, she flirts with the visual arts and cinema.

renata has an interior designer major degree but is a cultural producer by inspiration, shifting between audiovisual and parties in brasília. she breathes creativity and longs for new projects in the city.

thirsty for new challenges, they create and execute authorial or partner projects: thus an autonomous and independent production company appears in the capital of brazil, a place of content effervescence and latent creativity.

ficha técnica

> technical support

direção geral /general director
bethania maia

direção executiva /executive director
rafaella rezende

direção de produção /production director
renata schelb

curadoria | mostra competitiva /programming team | competition
amaranta césar, bruno victor, melina bomfim e leticia bispo

curadoria | mostra de longas brasileiros recanto do cinema
/programming team | recanto do cinema brazilian feature films
gilberto da costa teixeira, lari oliveira, naiara rocha, o'hara vitara e tiago lopes

supervisão curadoria ifb /ifb programming team supervision
juliane peixoto e marcela borela

seleção de filmes homenagem à dácia ibiapina
/selection of films for tribute to dácia ibiapina
três produz

seleção de filmes rastro convida festival de havana
/selection of films for rastro invites festival de havana
três produz

oficina | pesquisa para documentário /workshop | research for documentary
alice lanari

oficina | retratos documentais /workshop | documentary portraits
luiz carlos oliveira jr.

coordenação de filmes /film coordinator
juliana melo

coordenação de formativas /formative activities coordinator
ana rabêlo

coordenação de comunicação /communication coordinator
marina olivier

designer
vanessa santos

assessoria de imprensa /press agent
renato acha

gestão de redes sociais /social media management
zabelê comunicação - mônica rodrigues, gabriel hoewell, laura braz

trilha sonora das vinhetas /soundtrack for the vignettes
luiz bacchi

programador técnico /technical programmer
dinho lacerda

legendagem /subtitles
4estações

playlist rastro /rastro's playlist
áter pontes, carol ribeiro, maíra guimarães, pati egito, sarah de magalhães e paula daniela

tradução /translation
ana rabêlo, bethania maia, célia soares, joaquim lima, juliana melo, marina olivier, renata schelb

patrocínio/apoio

> sponsorship / support

este projeto foi realizado com recursos do fundo de apoio a cultura do distrito federal. contou também com o apoio do festival internacional del nuevo cine latinoamericano, instituto federal de brasília – campus recanto das emas e com a marcenaria salomé.

rastro documentary film festival was made due to federal resources of the fundo de apoio à cultura (fac). it also had the support of the havana film festival, brasilia federal institute in recanto das emas and marcenaria salomé.

FAC
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

REALIZAÇÃO

Três produz

APOIO

FESTIVAL INTERNACIONAL DEL NUEVO CINE LATINOAMERICANO

INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Recanto das Emas

Salomé

Secretaria de Cultura e Economia Criativa
GDF
É tempo de ação.

Três
pro
duz